

# AUTORIA DE DADOS CIENTÍFICOS: PENSANDO A ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA ATOR-REDE

Jackson da Silva Medeiros  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
jackson.medeiros@ufrgs.br

Sônia Elisa Caregnato  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
sonia.caregnato@ufrgs.br

## Introdução

A produção de dados científicos tem provocado mudanças no modo em como a ciência e a comunicação científica se apresentam. Esses dados compõem a e-Science, isto é, uma infraestrutura que possibilita a coleta dos dados, sua curadoria, compartilhamento, acesso e (re)uso. No entanto, as questões que ela enfrenta vão além de seu âmbito tecnológico, uma vez que ela não nasce fora de um contexto social e político, fazendo com que esses fenômenos tenham concepção e desdobramentos complexos.

Há, neste sentido, a percepção de delineamento do que significa a questão da autoria para o compartilhamento de dados científicos, refletindo, dessa maneira, um recorte que busca compreender a questão da autoria no âmbito dos dados digitais de pesquisa, buscando o aporte na Teoria Ator-Rede, a qual propõe um estudo focado na não delimitação de espaços e/ou atores (humanos ou não) para a investigação de associações em vez de preestabelecer categorias contextuais.

## Autoria

A ideia do vem a ser autoria parece ter mudado de forma significativa ao longo do tempo, passando-se a entender que o autor não era mais uma pessoa inspirada por um deus, mas que “no retiro do seu gabinete, pode escrever ao mesmo tempo que lê, consultar e comprar as obras abertas diante de si” (CHARTIER, 1998, p. 24), isto é, refletir, compilar ideias, expô-las.

Em dicionários especializados, o que se encontrar como tentativa de definir autor e autoria é, basicamente, uma noção sobre o indivíduo ou entidade que se responsabiliza pela criação intelectual de determinada obra. Pode-se entender o autor como indivíduo/entidade produtora e a autoria como a ação do indivíduo/entidade.

O “processo de 'publicação' dos textos implica sempre uma pluralidade de espaços, de técnicas, de máquinas e de indivíduos” (CHARTIER, 2002, p. 64). Isto é, uma noção de que autoria está ligada não exclusivamente a uma entidade, mas a um conjunto de associações que se ligam e desligam de forma a construir uma rede (ator-rede).

## Teoria Ator-Rede

Para que isto seja realizado é necessário que seja utilizada uma proposta sociotécnica, isto é, observar o processo de construção dessa rede com a imperiosa possibilidade de analisar recursivamente tanto humanos quanto objetos, bem como processos, atos, ações e escolhas, permitindo que sejam enfatizados os movimentos, as mudanças da rede.

A utilização da Teoria Ator-Rede ocorre porque em situações que a inovação é cerne da questão proposta – como os dados científicos digitais e a autoria destes – os limites são ainda inconclusivos, necessitando que não sejam delimitados inicialmente, nem os atores que devem ser analisados e combinados para que as associações sejam estabelecidas, nem suas posições na estrutura do campo ao estabelecerem relações diversas.

## Considerações (nunca) finais

Há de reconhecemos a dificuldade que vem a ser o trabalho com a questão autoral e, em um primeiro olhar, dois pontos parecem merecer destaque: o primeiro se refere à própria complexidade na noção de autoria, investigação que diversos pesquisadores vêm buscando resultados. Outro ponto se refere a entender esta questão quando ligada aos dados científicos digitais e seu compartilhamento, uma vez que a pouca quantidade de trabalhos que buscam compreender o tema está ligado, essencialmente, à pesquisa em documentos bibliográficos, através, principalmente, da análise de discurso.

A aplicabilidade desta proposta é apresentada de maneira a compreender o desenrolar do que consiste a rede de atores humanos e não humanos, descrevendo/narrando a representação do que existe culturalmente em uma perspectiva de (ator-)rede.

Parece razoável considerar que, para o universo estudado, o processo em análise precisa criar/encontrar as teias autônomas que se formam, reconhecendo seus atores e suas posições, bem como sua própria estrutura orgânica.

## Referências

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 1998. 159 p.

CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002. 144 p.